

DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR E A EXPANSÃO DO ENSINO REMOTO

YAGO JACONDINO NUNES¹; VÍTOR DE MORAES KICKHOFEL²; DANIEL MELLO VIEIRA³; CATIA FERNANDES CARVALHO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas –vitorhofelkick@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – yagojacondino@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas-danmevieufpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca criar um mapeamento do perfil identitário dos participantes da turma de formato online do curso Desafio Pré-universitário Popular ao analisar os resultados obtidos pelo questionário ao qual os estudantes foram submetidos. O projeto Desafio Pré-universitário Popular, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC-UFPEL), atua há 30 anos na busca da inserção de alunos de baixa renda ao ensino superior desenvolvendo um projeto político pedagógico com base freiriana com enfoque na formação cidadã além do conhecimento necessário para a aprovação nas provas e nos exames que servem de meio para ingresso na universidade pública. Assim, a concepção e a base teórica do projeto são fundamentadas em metodologias críticas que instiguem os discentes, onde todas as áreas do conhecimento atuem buscando, a partir desta problematização, um ensino libertador¹ e desafiante. Buscando associar os conteúdos trabalhados às problemáticas cotidianas dos estudantes, o de modo de trabalho se faz de forma inclusiva e contextualizada com o que ressalta Freire:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo de resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá o reconhecimento que engaja. (Freire, 1987, p. 40).

Compreendendo a ação do projeto e tendo em vista sua proposta metodológica inclusiva, o Desafio começou com o ensino remoto em 2020 por decorrência da pandemia de COVID-19. Desde então, muitos estudos foram realizados para conseguir implementar o ensino remoto, considerando a sua importância no contexto atual. Dessa forma, com uma iniciativa de levantamento de dados acerca dos estudantes remotos, o presente trabalho busca mapear o perfil identitário dos alunos do ensino à distância do Desafio. Para a apresentação destes dados utilizou-se de metodologias de pesquisas quantitativas, para que

¹ Paulo Freire desenvolveu uma proposta pedagógica que vislumbra a Educação como um ato libertador, através do qual as pessoas seriam agentes que operam e transformam o mundo. Para mais ver em: FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

fosse possível numerar o alcance, localidade, informações socioeconômicas, etnia e gênero dos discentes do modelo online de ensino.

O objetivo deste levantamento é compreender a importância da educação popular a partir do mapeamento do perfil e das localidades atendidas que vão muito além da zona administrativa e institucional, ou seja, do local onde é a sede física do projeto unificado que está vinculado à Universidade Federal de Pelotas. Se expõe, dessa forma, a importância de um curso popular remoto que possibilite um ensino de qualidade às diversas pessoas que se encontrem em vulnerabilidade econômica que, apesar de suas diferentes localidades, expandem-se até mesmo ao interior, onde o acesso a este tipo de oportunidade e de acesso ao conhecimento é escasso. A inclusão social e o direito à educação são centrais no projeto, pois a proposta do curso é o acesso ao ensino para a comunidade, considerando os saberes de vida dos alunos e seus diferentes modos contingenciais. Cria-se assim uma possibilidade de visualização de um perfil identitário do público que frequenta a sala de aula remota do Desafio, dando uma forma enquanto grupo que, como ressalta Hall (2006), “A identidade, então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, “sutura”) o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis”.

Os dados apresentados no decorrer do trabalho foram obtidos a partir de questionário aplicado aos discentes das aulas online, folhas de chamadas e relatos passados aos educadores e coordenadores do projeto. Dessa forma, este trabalho almeja visualizar as realidades e os contextos em que estes discentes se encontram e perceber como o módulo online impacta em suas trajetórias e formações.

2. METODOLOGIA

Durante a edição de 2023 do Curso Desafio Pré-universitário Popular foi realizada uma pesquisa de permanência estudantil via formulário do Google que, por meio de perguntas objetivas, de múltipla escolha e dissertativas, possibilitou conhecer um pouco melhor os(as) estudantes.

O questionário foi concebido e realizado pela coordenação geral e pelos colaboradores(as) das áreas (disciplinas) do projeto de extensão a fim de estruturar medidas cabíveis a serem adotadas para tornar mais fácil o acesso e otimizar os mecanismos didáticos ao passo em que reconhece o perfil do seu público-alvo. Por não possuir o mesmo tipo de contato que se estabelece normalmente em uma sala de aula presencial, há um risco comum de existir um certo entrave na construção de um pertencimento ao curso e de uma identificação como turma, o que pode vir a acarretar em um certo desaproveitamento do potencial de construção e troca de conhecimento do coletivo.

Ao todo se obteve 46 respostas, dentre as quais, apesar de não representar a totalidade dos estudantes que passaram pelo curso durante o ano, a amostragem, além de robusta, foi formada em sua maioria a partir dos participantes assíduos, o que colaborou para uma análise proveitosa e consistente frente aos objetivos propostos neste estudo.

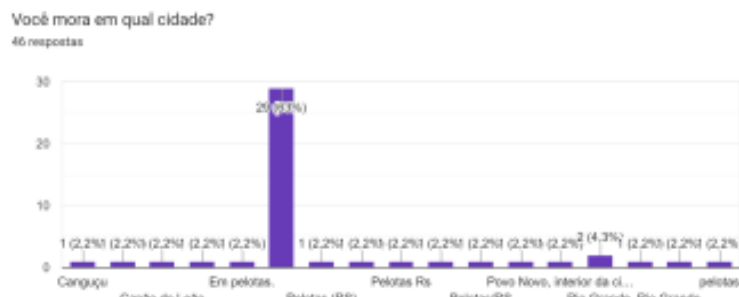
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O EAD, tendo surgido no Brasil ainda na época do Rádio, passou por grandes transformações, como Correspondência (Instituto Universal Brasileiro), televisão (Telecurso 2000), e hoje em dia abunda faculdades à distância e cursos profissionalizantes com essa modalidade de ensino, se por um lado ele auxilia no

alcance e democratização do ensino-aprendizagem, ele também cumpre o papel da defasagem da educação tradicional, porém possui limitações relacionadas à desigualdade de oportunidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, sendo que nem todos os lares possuem computadores, e o acesso, muitas vezes se dá por meio de celular e smartphones.

A pesquisa permitiu reconhecer, conforme podemos ver no Gráfico 1, as regiões de onde esses estudantes assistem às aulas e, em sua maioria, estão frequentemente associadas aos arredores da cidade de Pelotas. Os cursos preparatórios para o ENEM e pré-vestibulares em geral muitas vezes não chegam a tais regiões interioranas, muito menos com a proposta de gratuidade, qualidade e comprometido com o conhecimento crítico. No gráfico abaixo, podemos observar as diferentes regiões apontadas pelos estudantes, reconhecendo o posicionamento geográfico destes e a amplitude de regiões que o projeto abarca.

Gráfico 1 - Localidade.



Outro resultado importante foi sobre as condições socioeconômicas do público atendido pelo projeto. Demonstrada no Gráfico 2, a fragilidade social e econômica em que se encontram muitos dos estudantes que chegam até o Desafio é conspícua. No Gráfico 3 podemos ver a representação étnica e no Gráfico 4 a faixa etária dos alunos, dados esses que colaboram para o reconhecimento do público-alvo e criação de estratégias que conversem com os discentes do ensino remoto.

Gráfico 2 - Renda.

Qual é a sua renda familiar aproximada, em salários mínimos? (Considere salário mínimo no valor de R\$ 1320,00). Obs: Se você mora sozinho ou em u...o ou pensionato, considere apenas a sua renda.
46 respostas

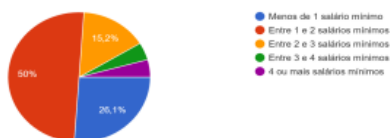


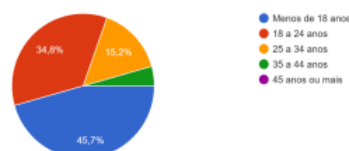
Gráfico 3 - Etnia.

Em relação à raça/cor, como você se declara? Obs: Amarelo se refere à pessoa que se declara de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana. Indi...acional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)
46 respostas



Gráfico 4 - Faixa Etária.

Qual a sua idade?
46 respostas



Os dados demonstrados servem de base para que se possa vislumbrar o público do ensino remoto ao conhecê-los e assim reconhecer suas demandas educacionais. Ao propor que o projeto identifique estes estudantes e os seus contextos, enseja-se a possibilidade do desenvolvimento de mecanismos de inserção do conhecimento científico às realidades desses sujeitos. A partir das informações obtidas pelo questionário e pelos diálogos criados dentro das salas online, o Desafio pode perceber o seu público e reconhecer sua identidade enquanto grupo, dando voz aos seus educandos do ensino remoto.

4. CONCLUSÕES

A pandemia não somente ensejou como forçou o desbravamento do universo dos recursos didáticos online, criando um novo e curioso cenário pedagógico mundial. Estreitando o âmbito para a educação popular, a democratização do ensino de qualidade também ganhou a nova roupagem do ensino remoto neste período e o projeto Desafio fez e continua fazendo parte deste movimento, abrangendo majoritariamente as regiões adjacentes ao município de Pelotas. Através do presente resumo podemos concluir que a modalidade online auxilia na democratização do acesso ao conhecimento comprometido, aprofundado e crítico ao se voltar para uma juventude da classe trabalhadora ávida por ingressar em um curso superior para melhorar suas condições de vida.

Compreendendo estes atores como sujeitos de sua própria história, o conhecimento é construído de maneira a desafiá-los com oportunidades que o envolvem na experiência de aprendizado. “O aprendiz motivado, quando encontra oportunidades mais desafiadoras, acaba passando mais tempo envolvido com a experiência de aprender.” (Paiva, 2010).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. A identidade em questão. **A identidade cultural na pós-modernidade**, v. 10, 2006.

PAIVA, Vera. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Implicações Epistemológicas In **Educação em Revista** vol. 26 edição 03, 2010